

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IGOR DE SOUZA RODRIGUES REZENDE

**O CONCEITO DE PÓS-MODERNIDADE NA FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**VOLTA REDONDA
2019**

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O CONCEITO DE PÓS-MODERNIDADE NA FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Educação Física – Bacharelado como
requisito à obtenção do título de bacharel em
Educação Física.

Aluno:

Igor de Souza Rodrigues Rezende

Orientador:

Prof. Dr. Adilson Pereira

**Volta Redonda
2019**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluno:

Igor de Souza Rodrigues Rezende

Título:

O CONCEITO DE PÓS-MODERNIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Orientador:

Prof. Dr. Adilson Pereira

Banca examinadora:

Prof. Dr. Adilson Pereira

Prof. Dra. Maria Cristina Tommaso de Carvalho

Prof. Dr. Silvio Henrique Vilela

DEDICATÓRIA

Este trabalho contém o simbolismo da passagem do fim de um importante período no caminho da vida para um começo de um novo. Novo caminho este de luta por um mundo melhor, para os que vivem aqui hoje e os que viverão, onde os estudos continuarão sendo a base que formará o chão para que eu possa ir cada vez mais longe. Dedico a minha mãe que com apenas a 5º ano no ensino fundamental me incentivou, auxiliou e me mostrou o valor da Educação para que se possa fazer o bem. Também dedico este trabalho a todos os professores que me ensinaram o quão valioso é o conhecimento na vida de um ator social, e que a Educação é o caminho mais curto e menos doloroso para uma sociedade melhor e justa. E por fim, mas não menos importante, dedico a todos os professores que me auxiliaram ao longo deste caminho acreditando em minhas

potencialidades e servido de exemplos para mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus professores que serviram de exemplo no meu processo de formação, em especial gostaria de agradecer ao Prof^o. Adilson Pereira, por ter se tornado ao longo de 3 anos um exemplo de educador, um exemplo de profissional e um exemplo de pessoa para mim, ao qual deixo toda minha admiração. Gostaria de agradecer, também em especial, ao Prof^o. Silvio Vilela que me auxiliou a cursar o bacharelado, e sem a sua ajuda tenho a consciência que hoje eu não estaria em processo de formação. Por fim agradeço a todos os demais professores do curso que me transmitiram seus

conhecimentos e suas paixões pela área da educação, em especial aos professores do curso de licenciatura.

RESUMO

A Pós-modernidade estrutura-se como um conceito discutido na atualidade em múltiplas áreas do conhecimento, tendo por base interpretações que rompem com o paradigma do denominado pensamento moderno, responsável pela valorização da razão e da emergência das ciências. Por representar mudanças na construção do conhecimento e nos modos de compreensão das ciências sociais, a Pós-modernidade também se relaciona com a formação educacional, podendo ser localizada nos espaços formais de educação. Nesse sentido, a hipótese que tomamos como base de nossa investigação é verificar se haveriam elementos subjacentes aos modelos da denominada Pós-modernidade no processo de formação do profissional de Educação Física. No intuito de atingir o objetivo proposto foi utilizada a análise das resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais em Educação Física, considerado o documento norteador da formação dos profissionais.

Palavras chaves: DCN; Educação Física; Formação; Modernidade; Pós-modernidade.

ABSTRACT

Postmodernity is structured as a concept currently discussed in multiple areas of knowledge, based on interpretations that break with the paradigm of the so-called modern thought, responsible for valuing reason and the emergence of the sciences. Because it represents changes in the construction of knowledge and in the modes of understanding of the social sciences, Postmodernity is also related to educational background and can be located in the formal spaces of education. In this sense, the hypothesis we take as the basis of our investigation is to verify if there would be elements underlying the models of the so-called Postmodernity in the process of formation of the Physical Education professional. In order to achieve the proposed objective was used the analysis of resolutions of the National Curriculum Guidelines in Physical Education, considered the guiding document of the training of professionals.

Keywords: DCN; Physical Education; Formation; Modernity; Postmodernity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. MÉTODO.....	9
3. ENTENDIMENTOS SOBRE A MODERNIDADE.....	9
4. ENTENDIMENTOS SOBRE A PÓS-MODERNIDADE.....	11
5. PÓS-MODERNIDADE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FORMAL.....	15
6. ANÁLISE DO DAS NORMATIZAÇÃO CONFEF E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERENCIAS:.....	23

1. INTRODUÇÃO

Discutir pós-modernidade, não soa como algo inovador no século XXI. Esse conceito pode ser encontrado no âmbito das pesquisas em ciências humanas e sociais, sendo abordado sob os mais variados ângulos destas ciências. Temáticas de natureza filosófica, literária, sociológica, entre outras, contribuíram para a construção desse conceito, que se tornou uma ferramenta para a compreensão dos mais diversos fenômenos.

De modo geral, a valorização da racionalidade e, por consequência, a emergência das ciências como as conhecemos hoje, foram consequências das transformações do que os historiadores do pensamento humano denominaram de modernidade. Contribuições significativas puderam ser percebidas no âmbito da fundamentação dos direitos, das teorias políticas, das pedagogias, enfim, nos mais variados processos de construção social e humana. Para efeito de nossa análise, queremos investigar aquelas que surgiram da implicação da fragmentação das ciências e que propiciaram o aparecimento de campos específicos de saber, no caso em questão, a área de Educação Física.

Na realidade brasileira, a formação dos profissionais de Educação Física ocorre no Ensino Superior, atualmente, especificada em duas modalidades de formação, o bacharelado, que forma profissionais para atuação na área de saúde, **do esporte, cultura e lazer** por meio de espaços como academias, clubes, postos de saúde, como também por intervenções, como as oferecidas pelo *personaltrainer*. E outra que ocorre para a formação de educadores, isto é, professores de educação física que atuam **em** escolas **da** Educação Básica.

Considerando esse contexto, nossa investigação foi delimitada ao âmbito da formação do bacharelado, **possuindo** como questão norteadora: Como os conceitos de modernidade e pós-modernidade podem ser identificados na formação do profissional de Educação Física?

Tendo em vista a relevância dessa discussão e as influências de natureza epistemológica, acredita-se como fundamental verificar se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que balizam a formação do profissional de Educação Física, refletiram interpretações tidas como ancoradas na relação modernidade/pós-modernidade, delineando mudanças no perfil profissiográfico dos alunos egressos.

Para a realização da pesquisa foram selecionadas a primeira e a última resolução do MEC/INEP com relação as DCNs em Educação Física, buscando identificar indícios dos conceitos de Modernidade e Pós-modernidade, bem como normatizações do Conselho Federal

de Educação Física – CONFEF, que orientaram a formação do profissional ao longo dos últimos 21 anos.

2. MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida sob o arcabouço da análise documental por ter como objeto de estudos a análise de documentos oficiais. Segundo a classificação da pesquisa elaborada por Gerhardt e Silveira (2009), o trabalho se enquadra como uma abordagem de cunho qualitativo, por não ter como foco a representação numérica de dados, mas, sim, buscar a compreensão do social; de natureza básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos, sem aplicação prática prevista; e de objetivo descritivo, por pretender descrever um fenômeno presente na realidade social.

Com o propósito de analisar indícios dos conceitos de Modernidade e Pós-modernidade no processo de formação do profissional de Educação Física, foi escolhido realizar uma análise das Diretrizes Curriculares Nacionais devido ao fato deste documento estar diretamente ligado ao Ministério da Educação (MEC) e ser o documento que norteia e normatiza a construção curricular dos cursos de Ensino Superior. Para isso escolheu-se analisar a primeira e a última resolução normatizadora, tendo como base de dados para a coleta dos documentos o site oficial do MEC.

Ainda com o mesmo propósito, optou-se por analisar também as normatizações dadas pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), com relação ao processo de formação do futuro profissional, pois o mesmo órgão representa uma autarquia que orienta, disciplina e fiscaliza o exercício profissional, e faz parte do processo político de elaboração das DCNs. Para isso, buscou-se no site do CONFEF e do Ministério da Educação as normatizações vinculadas ao processo de formação do futuro profissional. Sendo utilizado como descritores na barra de pesquisa: Formação; Resolução; Instituição de Ensino; e Diretrizes.

3. ENTENDIMENTOS SOBRE A MODERNIDADE

Antes de iniciarmos nossa investigação sobre o problema da Pós-modernidade, uma análise acerca da Modernidade se faz necessária. Afinal, Pós-modernidade supõe a ideia de algo que ocorre após a modernidade, seja numa perspectiva histórica linear, seja pela ideia de que haveria alguma superação da modernidade. Mas, o que podemos compreender como modernidade, antes de discutirmos a Pós-modernidade?

A modernidade pode ser caracterizada como uma interpretação do mundo a partir da construção da realidade social, reunindo elementos variados, provenientes da filosofia, das transformações na religião cristã e da emergência das ciências. Historicamente, a concepção de Modernidade tem suas raízes localizadas a partir do século XIII. Contudo, essas transformações não ocorreram todas de uma só vez, Arte, Filosofia e Literatura, sofreram transformações, tanto em períodos distintos, como em períodos paralelos. Não sendo nossa tarefa aqui apresentar uma extensa exposição histórica sobre as mudanças ocorridas em cada uma dessas áreas do conhecimento, ao menos, queremos apontá-las, e isso se torna tarefa fundamental para auxiliar na compreensão desse conceito. Eis, porque circunscrevemos a Modernidade ao período relativo à passagem do século XIII para o século XIX (BRAGA, 2008; VELOSO, 2013), **durante o qual** se desenvolveu o marco histórico da Revolução Industrial.

Porto (2018) demonstra que ao construir uma cronologia que se inicia no século XV, com o Renascimento, haveria como consequência o processo de ruptura com o mundo medieval e a sua leitura teocêntrica da realidade, tornando-se perspectiva Antropocêntrica e Iluminista, o que possibilitou o enaltecimento da Razão, e a ruptura com os pensamentos da Teologia cristã. Mas, segundo Velloso:

Foi durante o século XIII que se instaurou o período Identificado como *modernité*, compreendido, de fato, como um novo tempo. O termo, extraído da sociologia, compreende o processo de dissolução dos modos de organização das sociedades tradicionais face à emergência da sociedade industrial. [...] Fundamentado na razão científico-pragmática, tal sistema reforça a racionalização dos comportamentos e o individualismo, incentivando, em escala sem precedentes, o processo de urbanização e divisão do trabalho. (VELLOSO, 2013, p.15)

Diversos pensadores são vinculados ao Pensamento modernos, tais como August Comte (1798 – 1857), Émile Durkheim (1858 – 1917) e Karl Marx (1818 – 1883). August Comte classificou o desenvolvimento da humanidade em três estados: o Teológico, o Metafísico, e o Positivo. Concebendo a ciência positivista como a única realidade existente, sendo esta aquela fornecida pelos fatos (BRAGA, 2008, p.28), fazendo, deste modo, uma separação com relação à ciência empirista, tendo influências do método científico cartesiano.

Um crítico da modernidade é o pensamento de Lyotard, já que em sua concepção esse conceito traria consigo saberes totalizantes que não se encontram coerentes com o tempo atual, que perderam sua credibilidade através do processo de deslegitimação dos metarrelatos, criticando principalmente o arquétipo da ciência moderna. Desta forma apontando falhas aos resultados do projeto da Modernidade, atribuindo a ela consequências como governos autoritaristas e ditaduras.

4. ENTENDIMENTOS SOBRE A PÓS-MODERNIDADE

A Pós-modernidade pode ser considerada um conceito relativo ao período histórico em que vivemos, gerando densos debates com relação à sua estruturação, à sua legitimidade e aos seus valores. Sendo, por um lado, apresentados apoiadores, e por outro, seus opositores e críticos. Muito dessa relutância em aceitar a ideia de que existiria a Pós-modernidade é derivada do fato de que um dos pilares que sustentariam essa ideia seria o embate ou superação ao que foi denominado, por seus defensores, de metarrelatos e metanarrativas¹, que estariam presentes nos discursos da ciência moderna.

A estruturação do pensamento pós-moderno tem como peculiaridade descritiva sua oposição ao modo de pensar que marcou a modernidade, isto é, à valorização da razão, ao racionalismo e ao seu modo refinado de valorização que foi expresso pelos conceitos iluministas. Retirar o homem das trevas. Eis, portanto, o objetivo do pensamento moderno. A partir dele, uma série de fenômenos foi explicada, em todas as esferas humanas e, por consequência, emergiu o desenvolvimento das ciências e dos modos de especialização do conhecimento, como nós hoje os conhecemos.

Diversos autores são associados ao tema pós-modernidade tais como Michel Foucault (1926-1984); Martin Heidegger (1889-1976); Ludwig Wittgenstein (1889-1951); Friedrich Nietzsche (1844-1900); Jean-François Lyotard (1924-1998); Stuart Hall (1932-2014), dentre outros. Desses autores emergiram conceitos que se posicionam fora da interpretação de valorização da razão. Neste sentido, surgiram termos vinculados ao pensamento pós-moderno/pós-modernista novas formas de compreensão dos fenômenos, como por exemplo: jogos de linguagem, performatividade e metanarrativas.

Dentre os autores acima mencionados podemos destacar Lyotard (1924-1998) como um dos mais conhecidos e citados, marcadamente vinculado ao tema através de sua obra denominada de ‘A Condição Pós-Moderna’ que é tida como um marco do assunto, juntamente

1 Para Lyotard, Metarrelatos estão associados ao conceito de Metanarrativas. Nesta visão filosófica, metanarrativas seriam grandes narrativas com pretensa capacidade de representar a verdade absoluta, por meio de sínteses universais, tais como a emancipação da razão e o progresso do homem (Silva, 2011). Seriam: “[...] estruturais que pretendem explicar o mundo como um todo, dando a ideia de universalidade”. (RIBEIRO, 2018, p.394)

com Hall (1932-2014), que se popularizou devido à sua atualidade, tendo como base a obra ‘A Identidade na Cultura Pós-Moderna’. Mas, apesar de Lyotard ter alta relevância no tema da Pós-modernidade, ele não foi o criador embrionário desta discussão e termo, pois a temática já se fazia existente em outros campos do conhecimento em tempos anteriores à elaboração de sua obra, como nas críticas literárias, na arquitetura e na sociologia. (NASCIMENTO, 2011; MARINHO, 2008)

Mas afinal, o que seria a Pós-modernidade? Lyotard (2009, p.xvi) ao introduzir o tema da condição pós-moderna, o aborda de modo considerado por ele simplificado, já que haveria uma marcante oposição às metanarrativas modernas e aos conceitos considerados por ele como ‘universalizantes’, característicos da Modernidade. Ora, haveria, na interpretação de Lyotard, uma espécie de incredulidade em relação aos metarrelatos, próprios da modernidade.

Por outro lado, historicamente, a ideia que o autor nos passa é que esse conceito estaria associado ao período pós-industrial. Esse período marcou o século XX, propiciando mudanças significativas dos saberes e na forma de produção dos mesmos, sendo fortemente associado à Informática e à Cibernética. Para sustentar suas argumentações, Lyotard estrutura sua crítica ao conceito de metarrelatos, metanarrativas e ciência moderna, propondo outro conceito acerca da produção do conhecimento, isto é, o de Saber Narrativo, tomando como base a abordagem dos Jogos de Linguagem, da obra *Tractatus Logico-philosophicus* (1921), de Ludwig Wittgenstein.

Desta forma, o autor encara esta abordagem de modo que “[...] falar é combater, no sentido de jogar, e que os atos da linguagem provem de uma agonística geral” (LYOTARD, 2009, p.17), joga-se com enunciados, onde se tem um referente, um remetente e um destinatário. Os enunciados se apresentam como um jogo, determinado por regras que especifiquem sua forma de jogar, como suas propriedades e os usos que delas se podem fazer. Para isso o autor se utiliza da analogia com o jogo de xadrez e faz três importantes observações sobre o conceito de Jogos de Linguagem:

A primeira é que suas regras não possuem legitimação nelas mesmas, mas constituem objeto de um contrato explícito ou não entre os jogadores (o que não quer dizer todavia que este as inventem). A segunda é que na ausência de regras não existe jogo, que uma modificação, por mínima que seja, de uma regra, modifica a natureza do jogo, e que um “lance” ou um enunciado que não satisfaça as regras, não pertence ao jogo definido por elas. A terceira observação acaba de ser inferida: todo enunciado deve ser considerado como um “lance” feito num jogo. (LYOTARD, 2009, p.17)

A linguagem, desta forma, é tida como um jogo, onde seus jogadores realizam ‘lances’ buscando a melhor *performance* entre os jogadores. Utilizando-se deste pensamento, ele estrutura uma das bases do Saber Narrativo que é utilizado para legitimar o conceito de Pós-modernidade. Lyotard (2009), distingue duas principais formas da manifestação do Saber, uma sendo o saber científico moderno, ao qual ele classifica como sendo um saber com jogos de linguagem e regras próprias e predefinidas, para se produzir o conhecimento. Já o saber narrativo seria a outra forma, constituído por estruturas em que caberiam diversos jogos de linguagem, aplicados às relações sociais, que estabeleceriam relações entre os remetentes, os destinatários das mensagens e as referências designadas pelas próprias mensagens. Como exemplo esclarecedor, podemos perceber o que ocorre atualmente no âmbito das redes sociais e da fabricação de Fake News, em que remetentes (robôs), interagem com destinatários, produzindo esquemas de pretensa validade do conteúdo da mensagem sem, contudo, haver garantias acerca da “verdade” da mensagem.

O autor estabelece também outra perspectiva que podemos aplicar aos tempos atuais, quando identifica que o saber científico nas sociedades tidas por ele como avançadas, adotaria um jogo de linguagem pretensamente fechado, produzindo o sujeito denominado *expert*, na medida em que privilegia quem realiza o melhor desempenho técnico, seguindo, obviamente, seu jogo de linguagem fechado. Segundo o autor, esse sujeito, por sua vez, estaria a serviço do capital, fazendo com que nas grandes sociedades o Poder não mais estivesse associado ao poder bélico, mas sim, à constituição do conhecimento, tornando as universidades grandes geradoras desse produto.

Por fim, a esta sucinta explanação sobre a Pós-modernidade concebida ao modo de Lyotard, podemos traduzi-la nas palavras de Silviano Santiago (*in* Lyotard, 2009, p. 127), que diz:

Aos seus próprios olhos, a pós-modernidade é antitotalitária, isto é, democraticamente fragmentada, e serve para afiar a nossa inteligência para o que é heterogêneo, marginal, marginalizado, cotidiano, a fim de que a razão histórica ali enxergue novos objetos de estudo.

Pós-modernidade seria, portanto, um modelo que enfatiza as diferenças, a fragmentação (HALL, 2005), optando pelo micro, questionando a razão científica moderna, que teria privilegiado o macro, as verdades universais. Ela, contém uma espécie de descrença em ideais utópicos, privilegiando a heterogeneidade narrativa, buscando se legitimar por meio da produção de discursos de saberes narrativos (RIBEIRO, 2018).

Percebemos essa crítica também no pensamento de Zigmunt Bauman (1925 – 2017), que teve o reconhecimento de sua obra como crítica à pós-modernidade. De modo que

conceitos como “mundo líquido”, “modernidade líquida”, “pureza moderna” e “Pós-modernidade”, se encontram vinculados às temáticas centrais do autor. Algumas de suas obras mais conhecidas que têm essa abordagem são: “Modernidade Líquida”, “Ética Pós-moderna”, “O Mal-Estar da Pós-modernidade”, dentre outras.

Baseado nesta forma de pensar, Bauman (1998) se mostra coerente com algumas das ideias expressas por Lyotard (2009), Gatti (2005) e de Hall (2005), atribuindo à Modernidade um caráter que propiciou o surgimento de regimes totalitaristas. Assim, o autor sugere que a ‘sujeira’ ou o que daria o caráter de ‘impureza’ para a sociedade moderna seria a presença dos denominados ‘estranhos’, ou seja, tudo aquilo que seria tido como alheio à ordem (pureza) rígida já estabelecida e provada naturalmente, sendo, portanto, passível de eliminação.

Nas sociedades Pós-modernas, houve uma abertura para os estranhos emergirem, e, concordando com Hall (2005), teriam adquirido identidades menos coletivas e mais fragmentadas e mutáveis, o que o autor denomina de ‘Identidade de Palimpsesto²’. Porém, salienta Bauman, que o estranho não deixou de sofrer perseguição na sociedade Pós-moderna, mas sim o filtro para ser classificado como estranho mudou e o mesmo agora estaria vinculado ao capital, ao consumo:

A busca da pureza moderna expressou-se diariamente com a ação punitiva contra as classes perigosas; a busca da pureza pós-moderna expressa-se diariamente com a ação punitiva contra os moradores das ruas pobres e das áreas urbanas proibidas, os vagabundos e indolentes. (BAUMAN, 1998, p. 26)

O espírito da incredulidade também ronda Bauman ao dizer, na relação entre o conhecimento e a Pós-modernidade, que “nada pode ser conhecido com segurança e qualquer coisa conhecida pode ser conhecida de um modo diferente [...]” (BAUMAN, 2009, p.36). Por apresentar relações com a produção de conhecimentos, definição de novas formas de valorização do saber, incredulidade a outras formas de saber já constituídas e mudanças nos paradigmas sociais, o período da Pós-modernidade também pode representar mudanças com o processo de educação formal. Essa é a questão à qual nos dedicaremos a seguir.

² Palimpsesto constitui-se em um pergaminho ou papiro onde o texto primário era eliminado para dar lugar a um novo texto.

5. PÓS-MODERNIDADE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FORMAL

Ao pensarmos como o conceito de Pós-modernidade se relaciona com a Educação, temos, como primeiro momento, a necessidade de dizer o que concebemos como educação. Neste sentido, tomamos educação como processo de mudança comportamental que é interagente com o meio social, isto é, a educação é um produto social (Gamboa, 2011), algo construído pela sociedade de forma que se modifica e é modificada pela mesma.

A interpretação que acreditamos ser possível no âmbito da pós-modernidade é entender que a educação sofre influências do modelo capitalista de desenvolvimento, como interpreta Lyotard (2009) e, portanto, aplica seu *modus operandis* no sistema educativo. Muito do que temos hoje idealizado para a Educação surgiu com base em princípios modernos. A ideia de se educar alguém sob uma perspectiva crítica tem como base os valores de paradigmas constituídos pelas ciências sociais modernas, sendo esses valores, princípios constituintes do que Lyotard (2009) chama de metanarrativas, como vimos anteriormente. Segundo ele: “Tais paradigmas carregam dentro de si compreensões, valores e princípios totalizantes de sociedade e trazem explicitamente propostas concretas de como deve ser o mundo.” (RIBEIRO, 2018, p.397)

Essa ótica Pós-moderna, interpretada por Lyotard, teria uma concepção de educação que sucumbe ao capital, à produção, onde as universidades produziriam saberes com eficácia para o trabalho. O “desempenho” aparenta ser a palavra de ordem, que é legitimado pelos jogos de linguagem, contribuindo para o que Lyotard chama de relação Input/Output³.

Nessas circunstâncias, a universidade, o ensino e a pesquisa adquirem novas dimensões: formam-se pesquisadores ou profissionais, investe-se na pesquisa e na sua infraestrutura não mais com o objetivo de preparar indivíduos eventualmente aptos a levar a nação sua "verdade", mas sim formar competências capazes de saturar as funções necessárias ao bom desempenho da dinâmica institucional. (BARBOSA *in* Lyotard, 2009, p.xi)

Como podemos perceber, o saber estaria vinculado à sua instrumentalidade para o trabalho, para a realização das boas *performances*, negando o valor dos saberes metanarrativos. Neste contexto, segundo Lyotard (2009), a universidade começou ou deveria

³ Tradução literal: Input= entrada / Output= saída. Essa relação entre entrada e saída seria o que determinaria a qualidade da performance, ou performatividade, onde output seriam os resultados e input a energia gasta para isso.

começar a desenvolver em seus estudantes performances aplicadas ao mundo do trabalho. Seguindo esta linha, Lyotard (2009, p. 91), ao falar das características da Educação Pós-moderna tratando do que é transmitido no Ensino Superior, nos traz que “[...] o essencial do transmissível é constituído por um estoque organizado de conhecimentos”.

Atualmente, podemos perceber que essa perspectiva pode ser compreendida no âmbito da expansão das Instituições de Ensino Superior que ofertam EaDs onde o contato com o professor se dá por meio de tela, perguntas por meio de trabalhos, e avaliações que testam se o estudante absorveu as informações necessárias para a profissão que pretende exercer:

Não parece indispensável que este seja um curso proferido de viva voz por um professor diante de estudantes mudos, sendo o tempo para perguntas transferido para as seções de “trabalhos” dirigidas por um assistente. Na medida em que os conhecimentos são traduzíveis em linguagem informática, e enquanto o professor tradicional é assimilável a uma memória, a didática pode ser confiada a máquinas articulando as memórias clássicas (bibliotecas, etc.) bem como os bancos de dados a terminais inteligentes colocados à disposição dos estudantes. (LYOTARD, 2009, p. 92)

E nos faz uma alerta ao dizer também: “É somente na perspectiva de grandes relatos de legitimação — vida do espírito e/ou emancipação da humanidade — que a substituição parcial dos professores por máquinas pode parecer deficiente, e mesmo intolerável” (LYOTARD, 2009, p.92). Torna-se válido ressaltar que, se baseando nas perspectivas de Haydt (2011), esta visão da educação estaria limitada ao processo didático de transmissão do conhecimento e não abrangeria uma pedagogia de forma ampla. Tais dizeres sobre a Pós-modernidade educacional nos remetem também ao que hoje muitas tendências políticas brasileiras procuram alcançar, que é a inserção dos estudos profissionalizantes no ensino médio.

O que seria, em uma análise resumida, um ensino técnico com as informações básicas necessárias para se exercer uma profissão sem a necessidade de pensamentos mais sofisticados, atendendo desta forma aos interesses do capital. O Saber nesta perspectiva aparenta sucumbir ao capital na medida em que ele se vincula cada vez mais aos interesses do capital, privado ou público, se apresentando sedutor aos desavisados, não pela possibilidade de emancipação, mas por representar uma graduação facilitadora para a aquisição de verbas, para se inserir em uma sociedade de consumo, de forma que quanto maior o saber, melhor sua qualificação.

No contexto da deslegitimação, as universidades e as instituições de ensino superior são de agora em diante solicitadas a formar competências, e não mais ideais: tantos médicos, tantos professores de tal ou qual disciplina, tantos engenheiros,

administradores, etc. A transmissão dos saberes não aparece mais como destinada a formar uma elite capaz de guiar a nação em sua emancipação. Ela fornece ao sistema os jogadores capazes de assegurar convenientemente seu papel junto aos postos pragmáticos de que necessitam as instituições. (LYOTARD, 2009, p. 89)

Apesar de todas as alterações geradas no contexto educacional pela ótica Pós-moderna, não cabendo agora julgar com carga valorativa positiva ou negativa, outra alteração que Lyotard (2009) descreve como sendo característico da Pós-modernidade seria a Interdisciplinaridade e surgimento de novas disciplinas e ciências.

[...] a ideia da interdisciplinaridade pertence propriamente à época da deslegitimação e ao seu empirismo apressado. A relação com o saber não é a da realização da vida do espírito ou da emancipação da humanidade; é dos utilizadores de um instrumental conceitual e material complexo e dos beneficiários de suas *performances*. (LYOTARD, 2009, p.94)

Em que pese a crítica à pós-modernidade e sua influência sobre o Ensino Superior, sabemos que a universidade, enquanto instituição social, foi fundada sob valores modernos de igualdade e de emancipação. Segundo Chauí (2003) ela, enquanto ‘Instituição’, estaria envolvida em aspectos políticos e localizada na divisão social (contradição social), de modo a buscar novas respostas a partir das contradições.

Gamboa (2011) e Chauí (2003) realizam diferenciações entre o conceito de Saber e Conhecer, sendo a busca pelo saber referente à buscas por respostas já dadas em uma rede de informação. Já o conhecimento seria a produção de novos saberes. Diante desta diferenciação, Chauí (2003) nos diz que em um contexto de universidade pós-moderna vista como Organização, não se volta para a busca por novos conhecimentos reflexivos, mas sim por posse dos saberes como instrumento para servir como controle.

Por isso mesmo, numa organização não há tempo para reflexão, a crítica, o exame de conhecimentos instituídos, sua mudança ou sua superação. Numa organização, a atividade cognitiva não tem como nem por que se realizar.” (CHAUÍ, 2003, p.7)

Por fim, para que essa sucinta explanação não se estenda demasiadamente, um outro aspecto da pós-modernidade ressaltado pelos estudos de Lyotard está no aumento do vínculo do processo de ensino com as áreas da cibernética e informática, de modo que estes representes um valioso contributo para o processo de ensino-aprendizado.

6. ANÁLISE DAS NORMATIZAÇÕES CONFEDERACIONAIS E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DNCs) constitui-se em um documento que estabelece orientações a serem seguidas pela educação nacional, tomando como princípio norteador as Leis de Diretrizes e Bases de 1996, que tem em meio a seus principais objetivos a promoção da educação e equidade educacional nacional.

Uma das primeiras orientações disponibilizada pelo MEC destinadas à elaboração das DCNs da graduação em Educação Física é datada com aprovação em abril de 2002. Este documento é o Parecer 138/2002, que surge como resultado dos debates de variados grupos de interesse que organizaram sua estrutura (Veronez et.al., 2013).

Este parecer institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física” (CNE, 2002, p.2). Nele a formação em Educação Física é apresentada na forma de Licenciatura Plena, trazendo como parte do perfil do profissional a formação generalista.

Dando continuidade ao processo de estruturação das DCNs em Educação Física, em 2004 foi estabelecida a primeira resolução após a elaboração do Parecer 138/2002. Esta resolução é a de Nº 7, de 31 de março de 2004, que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena”. Tais diretrizes “definem os princípios, as condições e os procedimentos para a formação dos profissionais de Educação Física” (BRASIL, 2004, p.1). Em seu artigo 3º ela traz a Educação Física como sendo:

“[...] uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.” (CNE, 2004, p.1)

Posteriormente à publicação desta resolução foram publicadas as resoluções nº7, de 4 de outubro de 2007 e a de nº6, de 18 de dezembro de 2018, tendo esta última revogado as anteriores a partir de sua publicação. Para efeito de nossa pesquisa será esta o nosso objeto de análise, pela sua atualidade de vigência. A resolução de 2018 apresenta significativas modificações com relação a de 2004, uma das mais notáveis está na nítida distinção de orientações na formação em Educação Física entre Licenciatura e Bacharelado. Sendo esta distinção não apresentada na resolução de 2004.

Estas modificações podem já significar mudanças com características pós-modernas, pois ela apresenta uma tendência a formações mais específicas e fragmentada para atender um mercado de trabalho, demonstrando dessa forma a sua relação com o mercado e, por assim ser, também com o capital. Chauí (2003) diz que esta visão fragmentaria é compatível a uma perspectiva pós-moderna de sistema universitário enquanto Organização, para atingir a competitividade imposta pelo mercado. Desta forma atendendo ao critério de *performance* de Lyotard (2009). O artigo 3º da resolução de 2004, anteriormente mencionado, está presente na resolução de 2018, tendo sofrido algumas modificações. O texto sob o novo formato diz:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção *profissional* que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer. (CNE, 2018, p.1, grifo meu)

Neste novo contexto retira-se do campo de intervenção a palavra ‘acadêmico-profissional’ e substitui-se pela palavra ‘profissional’, podendo significar um maior interesse de formação para o trabalho e não para reflexões sociais.

Neste texto norteador a graduação em Educação Física é orientada sob duas etapas de formação, uma comum às duas graduações e outra específica de forma a dar o título de Bacharel ou Licenciado. Na etapa comum descrita nos artigos 6º, 7º e 8º, e que constitui metade da graduação, contempla a aplicação de novas ciências que surgiram após a instauração do período moderno, tais como: fisiologia, biomecânica, genética, bioquímica, psicologia, fisiologia do exercício, biomecânica do esporte e aprendizagem do desenvolvimento motor. Tais ciências assim como a própria Educação Física pode ser vinculada à tendências Pós-modernas, pois elas podem ser vistas como campos resultantes da fusão de ciências clássicas geradas por meio dos jogos de linguagem. Lyotard (2009) traduz essa fusão de ciências como sendo fruto das tendências pós-modernas.

Um outro traço que pode ser identificado como decorrente da pós-modernidade dentro das DCNs está relacionado ao ensino tecnológico, mais especificamente o ensino do que é chamado de informática instrumental, que faz parte de suas recomendações presentes no artigo 6º, que traz como conhecimento a serem contemplados:

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados;

técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física; (CNE, 2018, p.2)

No artigo 8º nota-se novamente uma recomendação que indica a vontade de preparar o estudante para o mercado de trabalho, ao recomendar a presença de disciplinas que aproximem o estudante do mercado de trabalho.

Art. 8º A etapa comum deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras tais como:

- a) nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio.
- b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média. (CNE, 2018, p.3)

Já ao adentrar na parte que remete ao que é denominado de ‘formação específica’ em licenciatura, o texto traz como orientações a serem seguidas que tal formação deve abarcar:

(...)

II - Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;

III - Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

(...)

VIII - A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico. (CNE, 2018, p.3)

(...)

Art. 10 O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área. (CNE, 2018, p.4)

Em meio a essas orientações é passível de ser observado a presença de conceitos frutos do projeto de modernidade, mais especificamente ancorados ideia de emancipação do homem, tido por Lyotard como sendo metanarrativo, tais como: Democracia, Liberdade, Igualdade,

Respeito e Pensamento Crítico. Mas em meio a estas orientações, no artigo 14º é passível de ser notado a presença da ‘interdisciplinaridade’ como orientação necessária para a formação, indicando um aspecto decorrente da pós modernidade.

Já nas orientações que delineiam a formação em bacharel, no *caput* do artigo 18º fala que:

Art. 18 A Etapa Específica para a formação do Bacharel em Educação Física deverá ter 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais e ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, *qualificando-o para a intervenção profissional* em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados à prática de atividades físicas, recreativas e esportivas; visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e *habilidades profissionais*: (...) (CNE, 2018, p.5, grifo meu)

Ao analisar este *caput* pode ser observado o foco para formar o profissional apto para atuar no mercado de trabalho, ou seja, um foco em formar um profissional com as aptidões necessárias para adquirir “(...) competências capazes de saturar as funções necessárias ao bom desempenho (...)” (BARBOSA *in* Lyotard, 2009, p. xi), dando, dessa, forma, indícios de uma interferência do conceito Pós-moderno no processo de formação.

Tal *caput* foca em um ensino que de recursos para que o graduando nesta formação específica saia apto a se inserir no mercado de trabalho tendo variadas habilidades, porém nenhuma delas sendo habilidades críticas ou direcionadas ao campo da pesquisa enquanto geradora de novos conhecimentos. Mas a dimensão crítica, assim como nas diretrizes direcionadas para a formação em licenciatura, nas diretrizes do bacharel, também aparecem princípios norteadores ancorados na ideia de emancipação. Ao dizer que:

Art. 19 O Bacharel em Educação Física terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física. (CNE, 2018, p. 6)

Trazendo também a interdisciplinaridade como um fator para a formação em bacharel. Em uma análise geral das novas DCNs em Educação Física, ela pode ser vista com relevantes influências do conceito de Pós-modernidade, por direcionar o foco para formar competências que direcionam a atuação para o mercado de trabalho, submetendo o processo de formação ao capital, e em formar pessoas para saturarem as demandas, principalmente no que se refere a formação em bacharel.

Tal visão predominante pode ser explicada como um reflexo decorrente do processo de estruturação das DCNs em Educação Física relatados por Veronez et.al (2013), onde as DCNs de 2004 representaram parte de modificações sociais iniciadas nos anos de 1990, com cunhos neoliberais financiados pelo Banco Mundial e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento objetivando preparar trabalhadores aptos para a globalização e mundialização do capital.

Mas nas DCNs também faz-se presente conceitos embasados no projeto da modernidade, o que pode ser traduzido como um reflexo dos jogos políticos que nortearam sua elaboração. Interesses voltados ao projeto de emancipação do homem se encontram presentes no texto

Já, ao se adentrar nas normatizações dadas pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e disponibilizadas em sua base de dados digital⁴, foi encontrado o documento de orientação técnica 001/2019, que faz alusão as DCNs de 2018, nele o CONFEF apenas apresenta de forma imparcial as principais dúvidas com relação a nova normatização. Para além deste documento não foi encontrado nenhum outro documento que estabeleça vínculo normatizador com relação ao processo de formação do profissional de Educação Física. Se limitando, desta forma, a dar apenas orientações à conduta do profissional já formado.

O CONFEF é o órgão que tem por finalidade regular, fiscalizar e orientar o exercício profissional da Educação Física, apesar de não ter influência direta dentro do processo de formação nas Instituições de Ensino Superior (IES), o mesmo participa politicamente da estruturação das DCNs, representando uma instituição de peso no processo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer a pesquisa buscou-se investigar as influências de aspectos relacionados aos conceitos de Modernidade e Pós-modernidade na formação dos profissionais de Educação Física. Utilizando para isso a metodologia de análise documental. Foram explorados os conceitos de Modernidade e Pós-modernidade, juntamente com suas influências no contexto educacional.

Diante do exposto ao longo do trabalho, percebemos que tanto o conceito de Modernidade, quanto o de Pós-modernidade, apresentam indícios de suas influências nas normatizações que fundamentaram a formação em Educação Física em nível nacional, representando influências no perfil profissiográfico dos egressos. Outra consideração que

⁴ <https://www.confef.org.br>

pode ser feita vincula-se também ao conceito de Pós-modernidade que se relaciona com os processos educacionais de forma que, ao mesmo tempo que aparenta ampliar espaços a novas manifestações do saber, a dar voz ao que antes era tido antes como marginal, ela também sucumbe ao capital e aos processos de se criar mão-de-obra com menos criticidade e mais eficácia para o mercado de trabalho. O que, de certo modo, desvincula-se do idealismo moderno, de valorização da razão e do conhecimento universal, promovendo uma concepção de sociedade individualista, cuja universalização das informações não garante o necessário aprofundamento das mesmas.

Já nas questões que vinculam este conceito ao processo de formação do profissional de Educação Física, as considerações supramencionadas se fazem presentes, de forma que podemos considerar que há elementos derivados do conceito de Pós-modernidade no processo de formação deste profissional, em que podemos perceber a formação marcada pela fragmentações dos conhecimentos, a criação de novas disciplinas, a especialização da funções e aquisição de aptidões. Tal visão de formação profissional aparenta formar um perfil de profissional apto ao trabalho, porém alienado ao pensar o meio social, o que reforçaria o individualismo em detrimento do pensar coletivo, seja ele pautado na perspectiva classista marxista, seja ele pautado em alguma outra cosmovisão da sociedade.

Um ponto de destaque nessa perspectiva estaria no aspecto individualista consequente deste conceito, pois o que aparentemente pode ser visto como um reflexo das mudanças sociais também podem ser um meio de domínio da hegemonia; pois, assim como bem expresso no livro “1984” de George Orwell, a individualização e a retirada do pensamento crítico são caminhos facilitadores do domínio. Posto, desta forma, caberia uma questão para futuras investigações acerca deste conceito: *A Pós-modernidade romperia ou favoreceria com o status-quo por meio da educação superior?*

REFERENCIAS:

- BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1999
- BRAGA, Marcos. **Breve Historia da ciência moderna**, volume 4: A belle-époque da ciência. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2008
- CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista brasileira de Educação**, v. 24, n. 1, p. 5-15, 2003. Disponível em: [http:](http://)

www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-

[24782003000300002&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300002&script=sci_abstract&tlng=pt) Acessado em: 26/07/2019

- GAMBOA, Silvio Ancizar Sánchez. O debate da pós-modernidade: as teorias do conhecimento em jogo. **Filosofia e Educação**, v2, n. 2, p.74-98, 2011. <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/119666> . Acessado em: 09/05/2019
- HAYDT, REGINA CÉLIA C. **Curso de didática geral**. 1ª Edição-São Paulo: Ática, 2011.
- LYOTARD, François Lyotard. **A condição Pós-moderna**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2009 .
- MARINHO, Cristiane Maria, Lyotard e a pós-modernidade. **Revista Labor**, v. 1, n 1, p. 139-158, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6675>. Acessado em: 20/04/2019
- NASCIMENTO, João Paulo Costa do. **Abordagens do pós-moderno em música: a incredulidade nas metanarrativas e o saber musical contemporâneo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2009.
- PORTO, Ana Luiza Araújo. O LUGAR DO ENSINO DA HISTÓRIA NO PROJETO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE. **Sæculum–Revista de História**, v. 38, n. 38, p. 51-63, 2018. [https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=_RNOPmWF_EgC&oi=fnd&pg=PA9&dq=ciencia+
+moderno&ots=5RZjjFnezd&sig=kLXXHdA3gA8DyraKmrUsRFNMJU#v=onepage
&q=ciencia%20%20moderno&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=_RNOPmWF_EgC&oi=fnd&pg=PA9&dq=ciencia+%20moderno&ots=5RZjjFnezd&sig=kLXXHdA3gA8DyraKmrUsRFNMJU#v=onepage&q=ciencia%20%20moderno&f=false). Acessado em: 20/04/2019
- RIBEIRO, Márdem de Pádua. Pós-modernidade na educação. O que é isso? Iniciando as discussões. **Momento: diálogos em educação**, v. 27, n. 2, p. 386-411, 2018. Disponível em: <http://periodicos.furg.br/momento/article/view/7504>. Acessado em: 12/06/2019
- SILVA, Reginaldo Oliveira. O Pós-moderno explicado às diferenças: a sociedade dos mass media em Gianni vattimo. **Argumentos-Revista de Filosofia**, v. 3, n. 6. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/ciew/191700>. Acessado em: 02/07/2019.
- VELLOSO, Monica Pimenta. **História e Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- VERONEZ. Luiz Fernando Camargo, et. al. Diretrizes Curriculares da Educação Física: Reformismo e Subordinação ao Mercado no Processo de Formação. **Revista**

Brasileira de Ciências do Esporte, v35, n. 4, p. 809-823. 2013. Disponível em: <https://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1259/887>. Acessado em: 05/08/2019